O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB ou Banco dos BRICS) e suas perspectivas para 2026

El Nuevo Banco de Desarrollo (NDB o Banco de los BRICS) y sus perspectivas para 2026

The New Development Bank (NDB or BRICS Bank) and its Outlook for 2026

Laura Tavares Soares

Resumo. Este Informe apresenta um quadro geral sobre as perspectivas do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB ou Banco dos BRICS) para 2026. Esse cenário confirma o foco do Banco em seu mandato principal, na promoção do desenvolvimento sustentável e soberano das nações do Sul Global. Além disso, as perspectivas para 2026 incluem as estratégias do Banco; suas principais metas; a composição do seu portfólio do ponto de vista financeiro, bem como na perspectiva de ampliação e diversificação da sua carteira de Projetos. A ampliação geográfica, com inclusão de novos países membros, também é citada como estratégica. A manutenção de mecanismos alternativos de financiamento, com a utilização de moedas locais dos países para a redução do peso do dólar nos empréstimos do Banco, é considerada central. As perspectivas de uma ampliação e diversificação dos setores atuais de atuação do Banco apontam para a possibilidade de uma maior participação do setor **saúde** nos futuros financiamentos de novos projetos.

Palavras-chave: Novo Banco de Desenvolvimento, Banco dos BRICS, Financiamento de Projetos de Desenvolvimento, Financiamento de Projetos de Saúde.

Resumen. *Este informe presenta una visión general de las perspectivas del Nuevo Banco de Desarrollo (NBD o Banco BRICS) para 2026. Este escenario confirma el enfoque del Banco en su mandato principal: promover el desarrollo sostenible y soberano de las naciones del Sur Global. Además, las perspectivas para 2026 incluyen las estrategias del Banco, sus principales objetivos, la composición de su cartera desde una perspectiva financiera, así como la posibilidad de ampliar y diversificar su cartera de proyectos. La expansión geográfica, con la incorporación de nuevos países miembros, también se considera estratégica. Mantener mecanismos de financiamiento alternativos, utilizando las monedas locales de los países para reducir la influencia del dólar en los préstamos del Banco, se considera fundamental. Las perspectivas de expansión y diversificación de los sectores de actividad actuales del Banco apuntan a la posibilidad de una mayor participación del sector salud en el financiamiento futuro de nuevos proyectos.*

Palabras clave: *Nuevo Banco de Desarrollo, Banco BRICS, Financiamiento de proyectos de desarrollo, Financiamiento de proyectos de salud.*

Summary. *This report presents an overview of the prospects for the New Development Bank (NDB or BRICS Bank) in 2026. This scenario confirms the Bank's focus on its core mandate of promoting the sustainable and sovereign development of nations in the Global South.*

Furthermore, the outlook for 2026 includes the Bank's strategies; its main goals; the composition of its portfolio from a financial perspective, as well as the prospect of expanding and diversifying its project portfolio. Geographic expansion, with the inclusion of new member countries, is also cited as strategic. Maintaining alternative financing mechanisms, using local currencies of the countries to reduce the weight of the dollar in the Bank's loans, is considered central. The prospects for expanding and diversifying the Bank's current sectors of activity point to the possibility of greater participation of the health sector in future financing of new projects.

Keywords: *New Development Bank, BRICS Bank, Financing of Development Projects, Financing of Health Projects.*

Introdução

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB ou Banco dos BRICS) é um Banco multilateral de desenvolvimento criado em 2015 pelos países fundadores do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Nasceu com o propósito de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes e em desenvolvimento (EMDCs), *sem condicionalidades políticas*, priorizando *impacto* econômico, social e ambiental alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Acordo de Paris.

No 10º Encontro Anual do NDB, que também marcou o 10º aniversário do Banco, a Presidenta do Banco, a brasileira Dilma Rousseff, reafirmou seu papel como *instituição financeira inovadora*, apresentando um panorama dos avanços da instituição, destacando desde a entrada de novos membros até os desafios superados após um período de turbulência financeira, sempre com foco em seu mandato principal: promover o desenvolvimento sustentável e soberano das nações do Sul Global.

A ampliação do quadro de países membros emergiu como um dos pontos centrais. Dilma confirmou a aprovação da Colômbia e do Uzbequistão como novos integrantes do banco, decisão tomada pelo Conselho de Governadores — formado pelos ministros da Fazenda dos países participantes do BRICS. Com essas adesões, o NDB passa a contar com 11 membros, incluindo os fundadores originais (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os incorporados posteriormente (Emirados Árabes Unidos, Bangladesh, Egito e Argélia).

A carteira de projetos do NDB atingiu a marca de 40 bilhões de dólares em financiamentos aprovados desde sua criação, distribuídos em 122 iniciativas estratégicas, com 22,4 bilhões de dólares já efetivamente desembolsados. No caso do Brasil, os investimentos somam 2,3 bilhões de dólares, abrangendo áreas tão diversas quanto infraestrutura logística, energia limpa e modernização do sistema de saúde.

A estratégia de investimentos segue quatro eixos prioritários:

1º) *Infraestrutura logística*, com projetos de modernização de portos, aeroportos e ferrovias — incluindo estudos para implantação de trens de alta velocidade — além de iniciativas de integração regional como a ferrovia bioceânica (que ligaria o Brasil ao Peru), ainda em fase de discussão bilateral.

2º) *Transformação digital*, com financiamentos para expansão de redes 5G, preparação para o 6G e construção de data centers que possam garantir a soberania tecnológica dos países membros.

3º) ***Infraestrutura social***, os ***hospitais inteligentes*** equipados com tecnologias de IA e telemedicina se destacam como projetos emblemáticos, ao lado de iniciativas fundamentais em *saneamento básico e habitação popular*.

4º) *Transição energética*, com pesados investimentos em energia solar e eólica, sempre acompanhados de soluções inovadoras para o desafio do armazenamento em baterias. "*Armazenar vento e sol já foi visto como piada por muitos, mas hoje se revela uma das áreas mais estratégicas do setor energético global*", observou Dilma, em referência indireta às críticas que recebeu no passado quando defendia essas tecnologias.[1]

Cenário para 2026

A estratégia vigente posiciona o *NDB como líder em financiamento* de *infraestrutura sustentável*.

As principais **metas** a serem atingidas ***até o final de 2026*** incluem:

– Alcançar 30% do portfólio em *moedas locais* (para reduzir a dependência do dólar e fortalecer os mercados nacionais). Esse patamar já representa cerca de ~29,6% dos empréstimos captados.

– 40% dos financiamentos** destinados a mitigação e adaptação climática.

– 30% em operações não-soberanas (setor privado).

– 20% dos projetos cofinanciados com outros Bancos multilaterais.

– Aumento da representatividade feminina na equipe (meta de 40%).

O Banco já superou em volume a meta inicial de US$ 30 bilhões em aprovações acumuladas e mantém excelente saúde financeira (rating AA+/AAA estável, capitalização elevada e liquidez robusta).

Para o NDB 2026 será o ano de encerramento da estratégia atual (2022–2026**)** e de transição para o próximo ciclo (2027–2031).

As *perspectivas* são consideradas pelo Banco como altamente positivas e incluem:

1. *Cumprimento das metas até 2026* — especialmente os *30% em moedas locais* (Dilma Rousseff destacou isso como *prioridade* na 10a Reunião Anual do NDB em 2025).

O Banco planeja emitir mais títulos em moedas nacionais (ex.: primeiro bônus em rúpia indiana previsto para início de 2026, além de novos bônus em RMB – Renminbi, moeda da República da China – e emissões em ZAR, moeda oficial da África do Sul.

[1] Dilma Rousseff foi Presidenta da República do Brasil, no período 2011-2016, ano em que foi derrubada por um golpe de Estado.

2. *Expansão de países membros*, com integração plena de Colômbia, Uzbequistão e outros países candidatos, ampliando o alcance global e o volume de projetos. Novas adesões fortalecem a *representatividade do Sul Global*.

3. *Diversificação de funding e sustentabilidade*, com emissão de *bônus temáticos* (verdes, sociais e de sustentabilidade) e *parcerias* com outros Bancos Regionais Multilaterais.

O Compromisso ambiental e social e as Finanças Sustentáveis são centrais no "Framework" para emissão de bônus verdes, sociais e de sustentabilidade.

O alinhamento com os ODS e o Acordo de Paris são delineamentos centrais.

4. *Forças de crédito* ("Credit Strengths")

O NDB mantém ratings elevados (AA+/AA/AAA de agências como S&P, Fitch e JCR); além de uma alta capitalização (capital subscrito em torno de USD 53+ bilhões); uma gestão prudente de risco, com governança sólida e equipe experiente. Possui dos maiores ativos de capital pago/subscrito entre os Bancos Multilaterais (MDBs).

O destaque do período recente corre por conta da *emissão de USD 2 bilhões em bônus de 3 anos em fevereiro de 2026*, com forte demanda (ordens de mais de USD 6,7 bilhões), listada em "London Stock Exchange" e "Nasdaq Dubai".

5. As *atividades de empréstimo* ("Lending Activities") tiveram um avanço significativo na estratégia 2022–2026, com foco em projetos de infraestrutura sustentável e com metas como 40% em mitigação/adaptação climática e 30% em moedas locais (próximo de atingir)

6. *Crescimento do portfólio e novos projetos*, com foco contínuo em infraestrutura sustentável, logística internacional, energia limpa e resiliência climática.

Já em 2026 foram aprovados projetos na China e Índia (janeiro/fevereiro) e emitido bônus de US$ 2 bilhões em fevereiro.

O Brasil deve continuar recebendo aprovações relevantes.[2]

Portfólio do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) em 2026

Esse portfólio reflete o avanço da estratégia 2022–2026, com foco em infraestrutura sustentável, diversificação geográfica e metas climáticas.

Os dados mais atualizados vêm do site oficial do NDB (www.ndb.int), com atualizações em projetos específicos.

Os principais *indicadores* do portfólio (*até fevereiro de 2026*) são os seguintes:[3]

– Total de financiamentos aprovados (cumulativo): US$ 42,9 bilhões.

– Número total de projetos aprovados: 139 projetos.

– Portfólio ativo (aprovações cumulativas líquidas de cancelamentos e reembolsos completos): aproximadamente 106–110 projetos ativos (baseado em dados de meados de 2025

[2] Ver mais adiante *Programa Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável*.
[3] Baseados em portfólio ativo até meados de 2025, com atualizações para fevereiro de 2026.

atualizados com aprovações recentes; o NDB não divulga exatamente o ativo em março/2026, mas o crescimento é consistente).

– Desembolsos e impactos esperados (acumulados em projetos selecionados):

> Capacidade de geração de energia renovável e limpa instalada: ~2.400 MW.

> Emissões de CO_2 evitadas anualmente: ~14,7 milhões de toneladas.

> Estradas e pontes construídas ou modernizadas: mais de 40.400 km.

> Capacidade de tratamento de esgoto aumentada: ~612.200 m^3/dia.

> Capacidade de abastecimento de água potável aumentada: ~288.800 m^3/dia.

> Unidades habitacionais construídas: ~35.000.

> Rede de metrô/veículo leve sobre trilhos: ~293 km.

> Capacidade de passageiros em aeroportos: +104 milhões/ano.

Esses impactos são estimados com base em projetos financiados (parcial ou totalmente pelo NDB), alinhados aos ODS e ao Acordo de Paris.

Distribuição do Portfólio por setor

– Transporte e infraestrutura: ~39% (maior fatia do portfólio; incluindo portos, corredores elevados, logística e rodovias).

– Assistência emergencial pós COVID-19: ~26% (legado de aprovações passadas).

– Água e saneamento: ~11%.

– Energia limpa e eficiência energética: ~9%.

– Áreas múltiplas/transversais: ~11%.

– Outros setores (incluindo os setores *social*, ambiental e de habitação): ~4%.

O NDB continua priorizando 40% dos financiamentos para mitigação e adaptação climática (meta da estratégia 2022–2026, *em andamento*).

Distribuição do portfólio ativo aproximado por país/membro

– Índia e China: ~26% cada (maiores beneficiários).

– África do Sul: ~19%.

– Brasil: ~17%.

– Rússia: ~11%.

– Outros (Bangladesh, Emirados Árabes, Egito, Argélia e novos): ~1–5% (crescendo com a expansão de países membros).

Tipo de operações

– Empréstimos soberanos: ~88%.

– Não soberanos (setor privado): ~11%.

– Investimentos em equidade: ~0,6%.

Moedas de financiamento (*reduzindo dependência do USD*, ainda moeda majoritária)

– USD: ~64%.

– RMB ("renminbi"): ~18–30% (*próximo da meta de 30% em moedas locais*).

- ZAR, EUR, CHF, INR: restantes ~ .

Aprovações e destaques em 2026 (até março)

O ano de 2026 marca o fechamento da estratégia atual (2022/26), com aprovações contínuas:

– *Projeto de Habitação Acessível* ("Piramal Finance Affordable Housing Project"): ***Índia***; empréstimo não-soberano, de 24/02/2026; financiando habitação acessível.

– *Projeto do Porto Logístico Internacional de Yunnan Yuxi* ("Yunnan Yuxi International Logistics Port Project"): ***China***; empréstimo soberano, de 02/02/2026); promovendo infraestrutura logística.

– *Projeto do Corredor Elevado de Hyderabad* ("Hyderabad Elevated Corridor Project"): ***Índia***, soberano, de 27/01/2026; financiando um corredor elevado de transporte.

– *Projeto Xangai mais verde* ("Greener Shanghai Project"): ***China***, acordo assinado em fevereiro/2026).

Esses projetos reforçam o foco em transporte, logística e infraestrutura sustentável.

Brasil: Programa Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável[4]

O Programa foi categorizado como Categoria A, em conformidade com o Quadro Ambiental e Social (QAS) do NDB. Com base na natureza típica dos projetos dos setores de energia e transporte, os principais impactos ambientais e sociais (A&S) potenciais incluem: (a) aquisição involuntária de terras e reassentamento, (b) impactos em áreas sensíveis à biodiversidade, (c) impactos em povos indígenas, (d) interrupção temporária da infraestrutura local durante a construção, (e) poluição ambiental comum, (f) riscos à saúde e segurança, (g) impactos no patrimônio cultural e (h) outros impactos específicos do setor.

Os impactos e riscos A&S serão abordados e mitigados por meio de: (a) adesão aos sistemas nacionais e aos planos de gestão A&S dos projetos e (b) implementação de medidas de mitigação de impactos e capacitação estipuladas no Plano de Gestão de Impactos A&S desenvolvido para o Programa.

O objetivo do Programa é promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável nas regiões abrangidas, reduzindo os gargalos de infraestrutura e, consequentemente, aumentando a competitividade econômica, impulsionando a produtividade e atraindo novos investimentos.

[4] Aprovado em dezembro de 2025. https://www.ndb.int/project/regional-sustainable-infrastructure-development-program/#tabbed-standard

O Programa contribuirá para a redução das desigualdades regionais no Brasil, além de apoiar o alcance das metas brasileiras de redução das emissões de gases de efeito estufa.

O Programa apoia o programa do Governo do Brasil para mobilizar recursos visando reduzir o déficit de financiamento de infraestrutura nas Regiões do Programa. Os recursos do Empréstimo do NDB (US$500 milhões) serão utilizados pelo Governo do Brasil como contribuição para os recursos de seus Fundos Regionais de Desenvolvimento, a saber, o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e o Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO). Esses recursos, por sua vez, serão utilizados para a concessão de empréstimos de longo prazo para financiar projetos de infraestrutura elegíveis nas Regiões do Programa, com foco em energias renováveis e conectividade.

Financiamento do NDB em Projetos no Setor Saúde

O financiamento do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) no setor de **saúde** tem crescido nos últimos anos, especialmente sob a atual estratégia 2022–2026, que inclui **infraestrutura social** ("social infrastructure") como prioridade.

O NDB financia projetos de **saúde e bem-estar** ("healthcare and well-being"), abrangendo *hospitais públicos, expansão de serviços de saúde primária, resposta a pandemias (como COVID-19), equipamentos médicos e infraestrutura relacionada (ex.: hospitais inteligentes com IA e telessaúde).*

O setor de **saúde** não é o maior do portfólio do Banco, mas ganha destaque com projetos recentes em **infraestrutura social e hospitais**.

Até o início de 2026 (dados da lista de projetos no site www.ndb.int), o NDB aprovou financiamentos dedicados ou integrados à **saúde**, com foco em países membros como ***Brasil e África do Sul***.

Principais projetos de saúde financiados pelo NDB (até março/2026)

1. ***Projeto Hospital Inteligente Brasil*** ("Brazil Smart Hospital Project"); aprovado em 4 de dezembro de 2025; com empréstimo soberano ("Sovereign loan"); com um valor de cerca de US$ 320 milhões (equivalente a cerca de R$ 1,7 bilhão). (https://www.ndb.int/project/brazil-smart-hospital-project)

Esse projeto contempla a construção e modernização do primeiro hospital inteligente do SUS, no complexo do Hospital das Clínicas da USP (São Paulo). Integra inteligência artificial (IA), telessaúde, sistemas digitais e tecnologias avançadas para atendimento público escalável e replicável. Período de implementação: 2026–2029. Categorizado como Category B (risco moderado).

Impacto: Modelo nacional de hospital inteligente, com transferência de tecnologia (incluindo "know-how" chinês), foco em inovação para o SUS e melhoria da qualidade do atendimento público.

Assinado em janeiro de 2026, é considerado um projeto *carro chefe* ("flagship") da cooperação Sul-Sul.

2. Projeto do Hospital Acadêmico de Limpopo (“Limpopo Academic Hospital Project”): ***África do Sul***, também chamado “Limpopo Central Hospital”) (https://www.ndb.int/project/limpopo-central-hospital-project)

Empréstimo Soberano aprovado em 25 de dezembro de 2025.

Valor estimado em torno de US$ 241–300 milhões (baseado em “disclosures” e propostas anteriores).

Descrição: Construção de um novo hospital acadêmico terciário com 488 leitos em Polokwane (capital de Limpopo). Inclui *cuidados médicos especializados, treinamento de profissionais de saúde* (parceria com University of Limpopo) e *expansão da capacidade de saúde terciária* na província.

Impacto: Reduz sobrecarga em instalações existentes, melhora acesso a cuidados avançados e forma profissionais de saúde.

*Financiamentos do NDB relacionados indiretamente à **saúde***

– Água/saneamento e Infraestrutura Social

Projetos como o *Esquema de abastecimento de água em massa de Magalies* (“Magalies Bulk Water Supply Scheme”): ***África do Sul***, aprovado em dezembro/2025;

Além de vários ***no Brasil, na Índia e na China*** que melhoram o acesso à água potável e o tratamento de esgoto, impactando diretamente a **saúde pública:** prevenção de doenças; ~612.000 m³/dia de capacidade de tratamento de esgoto e ~289.000 m³/dia de água potável aumentada no portfólio geral.

A estrutura do NDB (“framework”) permite, ainda, o financiamento de **equipamentos e suprimentos médicos**, a **expansão de clínicas/hospitais públicos** e **projetos de bem-estar** em contextos de *epidemias* ou *desastres*.

O NDB prioriza projetos de *infraestrutura social* que incluam a **saúde** na estratégia atual, tendo como meta a diversificação de setores para além de energia/transporte. A **saúde** representa, como parte da *infraestrutura social*, ~1–4% do portfólio ativo, mas *com potencial de crescimento com novos projetos em 2026*.

Projetos como o hospital inteligente no Brasil destacam *inovação* (IA, telemedicina) e a cooperação entre membros dos BRICS. O Brasil possui, ainda, uma carteira ativa de US$ 2,3–5 bilhões (incluindo ***saúde moderna***), com potencial para ***mais aprovações em 2026***, especialmente em **modernização do SUS**.

Considerações Finais

O ano de 2026 será um ano de consolidação e aceleração para o NDB. O Banco deve fechar a estratégia atual (2022/26) com metas cumpridas, expandindo sua influência e preparando-se para crescer ainda mais no próximo quinquênio.

Aberto a todos os membros da ONU, o NDB está focado em mobilizar recursos para infraestrutura e desenvolvimento sustentável em países membros e emergentes.

Os dados indicam uma carteira de projetos em expansão acelerada, consolidando o NDB como alternativa multilateral para o Sul Global.

As perspectivas para 2026 apontam que o Banco continuará em uma trajetória ascendente, reforçando sua relevância em um cenário multipolar.

O NDB se consolida, ainda, como alternativa ao FMI/Banco Mundial, promovendo a denominada reglobalização *sustentável* e a *desdolarização* dos projetos de Desenvolvimento.

O Brasil, que sediou a 10ª Reunião Anual em 2025 do Banco, tem tido um papel central no debate sobre o papel do NDB. A participação em eventos internacionais reforçará o posicionamento do Banco.

Para o Brasil, bem como para os demais países membros do BRICS, o NDB representa uma oportunidade concreta de mais financiamento soberano e privado em setores estratégicos, com soberania e foco sustentável.

Finalmente, embora a **saúde** ainda seja minoritária na carteira de projetos, as perspectivas para 2026 indicam sua ampliação e diversificação, reforçando a área de infraestrutura social. Dessa forma, o NDB se posiciona como potencial financiador de uma saúde sustentável e acessível no Sul Global, sem condicionalidades políticas.

Referências

1. https://www.ndb.int
2. https://www.ndb.int/projects/all-projects/
3. https://www.ndb.int/news/ndb-board-of-directors-convened-the-3rd-strategic-retreat-and-the-49th-meeting-in-shanghai/
4. https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics/novo-banco-de-desenvolvimento-ndb
5. https://brics.br/pt-br/noticias/novo-banco-de-desenvolvimento-consolida-expansao-estrategica-e-reforca-compromisso-com-desenvolvimento-sustentavel-do-sul-global
6. https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cupulas-do-brics/reuniao-do-brics-2023/sobre-o-ndb